



portalbenews.com.br

ESTILO BE Política é assunto de criança, afirma a psicóloga Fabiana Ratti em entrevista a Ivani Cardoso ► **p20**



VITRINE Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Núria Bianco ► **p21**



Divulgação



Suzano alcança marca histórica de movimentação de celulose

► **p10**

Divulgação



Latam estreia E195-E2 com plano de ampliar rotas no Brasil

► **p13**

Setores naval e portuário recebem aval para R\$ 8,3 bi

Divulgação



Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante prioriza 26 projetos em nove estados, com previsão de 6.530 empregos diretos; recursos ainda dependem de contratação ► **p9**

PORTO São Sebastião recebe veleiro-cargueiro que conecta Brasil e Europa ► **p10**

NAVEGAÇÃO Etanol mira mercado de 30 bilhões de litros no setor marítimo ► **p13**

PETRÓLEO E GÁS Governo zera tributos da gasolina e amplia subsídios aos combustíveis ► **p15**

EDITORIAL

Biobunker, uma oportunidade que não pode ser ignorada

A aritmética que o CEO da SCA Brasil, Martinho Seiiti Ono, apresentou é simples e reveladora: o transporte marítimo mundial consome entre 250 bilhões e 298 bilhões de litros de combustível por ano. Uma mistura de apenas 10% de etanol nesse volume abre um mercado de aproximadamente 30 bilhões de litros anuais. A Conab estima que o Brasil produzirá 41,88 bilhões de litros de etanol na safra 2026/27. Isso significa que um biobunker com 10% de mistura representaria mercado equivalente a mais de 70% de toda a produção brasileira prevista, sem tirar um litro sequer do mercado de combustível automotivo, do SAF ou de qualquer outra aplicação atual. Este é o cenário que, cada vez mais, atores dos setores marítimo, energético e agroindustrial estão reconhecendo como a maior fronteira de expansão do etanol brasileiro na próxima década.

O argumento de Ono de que o biobunker pode avançar mais rapidamente do que o Combustível Sustentável de Aviação é tecnicamente fundamentado. O SAF enfrenta o desafio de que aviões precisam de combustível que atenda a especificações rigorosas de densidade energética e comportamento em altitude, o que limita as matérias-primas elegíveis e exige misturas graduais. O transporte marítimo tem mais flexibilidade: motores de baixa rotação que movem navios de carga são intrinsecamente mais tolerantes a variações de combustível, os testes com etanol puro, o chamado E100, já foram realizados com resultados positivos, e a Vale e a armadora Maersk já conduzem adaptações em embarcações para uso de biocombustíveis em escala comercial. O porta-contêineres Marine Victory, que saiu de Santos (SP) em julho com etanol no tanque, foi o primeiro passo de um mercado que, se o marco regulatório chegar a tempo, pode crescer de forma não linear nos próximos cinco anos.

A janela de tempo é o dado que torna o debate regulatório urgente. As novas embarcações preparadas para operar com combustíveis alternativos que entrarão em operação até 2030, incluindo os 336 navios com motores multicombustíveis já encomendados, serão abastecidas por quem estiver posicionado para fornecê-las. Fornecedor de biocombustível marítimo não é apenas produtor de etanol: é produtor com certificação de qualidade para uso marítimo, com logística de distribuição até os portos de abastecimento, com contrato de fornecimento de longo prazo que dá ao armador a previsibilidade que ele precisa para justificar a adaptação do motor, e com preço que compete com o bunker fóssil considerando os créditos de carbono que a regulação da Organização Marítima Internacional (IMO) tornará crescentemente valiosos. O Brasil tem a matéria-prima. Construir o restante da cadeia leva anos. E os anos estão passando enquanto o cronograma ainda está sendo discutido.

A reunião sobre o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Navegação que Ono descreveu, com participação de diferentes ministérios e órgãos, é exatamente o tipo de iniciativa que o BE News vem cobrando, com a construção de uma posição brasileira antes as regras sejam definidas por quem chegou mais preparado à mesa. O problema que Ono identificou com precisão é o mesmo: “ficou claro que é importante estabelecer cronograma, com metas e previsibilidade para os investimentos.” Ficou claro, mas o cronograma ainda não foi publicado. Metas não foram anunciadas. E a IMO, que deveria ter definido as regras internacionais para biocombustíveis na navegação em outubro do ano passado, adiou a decisão para o próximo mês. O Brasil tem, neste momento, a oportunidade de chegar a essa definição com regulamentação doméstica que antecipe os requisitos internacionais, em vez de adaptar sua política às regras que outros países construíram.

O biobunker é, junto com o hidrogênio verde e o SAF, um dos três mercados de energia limpa nos quais o Brasil tem vantagem comparativa real e ainda não capturou mais do que fração do potencial. O etanol de cana com 75% de redução de emissões em relação ao bunker fóssil é argumento técnico irrefutável. A capacidade de produção de 41 bilhões de litros por ano é argumento de escala igualmente indiscutível. O que transforma esses argumentos em mercado é um marco regulatório que defina percentual de mistura, cronograma de implementação, especificações técnicas compatíveis com os padrões da IMO e mecanismo de certificação que permita ao comprador europeu ou asiático verificar a origem e a pegada de carbono do combustível que está recebendo. Esse marco não existe ainda. E cada semana sem ele é uma semana em que a janela de posicionamento de longo prazo fica um pouco mais estreita.

NESTA EDIÇÃO

MANCHETE
9 FMM aprova R\$ 8,3 bi em financiamentos para 26 projetos navais e portuários

EDITORIAL
2 Biobunker, uma oportunidade que não pode ser ignorada
INSIGHT
3 “Planejamento disruptivo?”, por Adilson Luiz Gonçalves
HUB
5 Decisão de Fux amplia divisão no Supremo
POLÍTICA
5 Nova guru de Lula sofre ameaças de morte e deixa o X
6 Brasil não será governado por sócios do Banco Master, diz Lula
7 Flávio nega intenção de terminar com Bolsa Família e ‘repete’ Lula
8 Alcolumbre agenda votação do fim da escala 6x1 para quarta-feira
Renan critica Cury: “É um comédia”

TRANSPORTES | PORTOS
10 Suzano alcança marca histórica de movimentação de celulose
São Sebastião recebe veleiro-cargueiro que conecta Brasil e Europa
TRANSPORTES | NAVEGAÇÃO
12 Etanol mira mercado de 30 bilhões de litros no setor marítimo
TRANSPORTES | AVIAÇÃO
13 Latam estreia E195-E2 com plano de ampliar rotas no Brasil
14 Manutenção aeronáutica evolui com a tecnologia digital
PETRÓLEO E GÁS
15 Governo zera tributos da gasolina e amplia subsídios aos combustíveis
FINANÇAS
16 Ibovespa renova recorde e tem melhor semana dos últimos 6 anos
Dólar volta a fechar abaixo de R\$ 5
JUSTIÇA
17 Flávio Dino revela ameaças de morte contra ministros do STF
Eduardo Bolsonaro é incluído no BNMP
INTERNACIONAL
18 EUA sancionam Tribunal Penal Internacional em nova ofensiva
Homem é baleado por agente do ICE
19 Brasileiras na Polônia procuram embaixada após ameaça de deputado
Forte terremoto atinge o Panamá
ESTILO BE
20 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso
VITRINE
21 Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Núria Bianco



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
Jardins - São Paulo/SP
01404-200, BR

Sucursal Brasília
Casa Brasil Export
SHIS QL 26, Cj. 6, Casa 1
Lago Sul - Brasília/DF
71630-095, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Centro - Santos/SP
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo | Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Sub-editor - Jornal BE News
Luciano Ribeiro

Editora-executiva | Portal BE News
Vanessa Pimentel

Equipe de Reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista e Geovanna Barbosa (Estagiária)

Design | Jornal BE News
Mônica Mathias (Editora),
Fernando Cláudio Peel e Ricardo Lessa



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE
publicidade@redebenews.com.br





ADILSON LUIZ GONÇALVES

Escritor, engenheiro, pesquisador universitário e membro da Academia Santista de Letras

opinioao@portalbenews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Planejamento disruptivo?

Todo país precisa de planejamento estratégico! Aliás, empresas e pessoas também precisam. O Brasil tem isso em vários níveis, porém, o planejado raramente é plenamente implantado, pois depende de externalidades que não são consideradas ou sobre as quais não se tem domínio.

Assim, de nada adianta fazer um planejamento, por mais bem elaborado que seja, se o arcabouço legal restringir sua realização. Para países de menor extensão territorial, o planejamento tende a ser mais efetivo, integrando vários setores estratégicos, em tese. Já em países de maior porte, o planejamento nacional deve se desdobrar em planejamentos estaduais e, até, regionais.

Assim, o planejamento nacional pode definir macrodiretrizes, deixando o detalhamento a cargo do “chão de fábrica”, ou seja, de onde as atividades efetivamente ocorrem.

É certo que o desequilíbrio regional deve ser evitado, pois ele pode ter implicações negativas, como correntes migratórias em busca de emprego e melhores condições de vida, por exemplo.

No caso do Brasil, o Pacto Federativo e a recente reforma administrativa atuam nesse âmbito; o regime de Zonas de Processamento de Exportação também.

A criação da Sudene, em 1959, da Sudam, em 1966, e da Zona Franca de Manaus, em 1967, além de outras instituições, teve objetivo análogo.

Apresentaram resultado que justificasse sua descontinuidade, em função do alcance de autonomia pelos estados e regiões beneficiados?

Soluções paliativas, como o assistencialismo social, não resolvem o problema da falta de educação e formação profissionalizante adequada à demanda de mercado, nem a própria falta de trabalho, pela carência de investimentos em infraestrutura e atividades produtivas. Pelo contrário, tendem a gerar comodismo conveniente e/ou trabalho informal, onerando os sistemas de saúde e previdenciário, e até as atividades econômicas que geram os recursos que sustentam esses benefícios, pelo aumento de tributação.

Para que um planejamento seja factível, não basta que ele aponte diretrizes ou fontes de financiamento. Também é necessário que ele indique o que precisa ser revisado ou alterado, para que ele alcance os resultados almejados.

De nada adianta propor infraestruturas energéticas e de transporte, a serem feitas dentro do limite temporal do plano estratégico, sem considerar as leis que podem prejudicar seu cumprimento. Deve-se apontá-las e propor soluções, desencadeando um processo institucional de revisão.

O nível de detalhamento dos planos estratégicos cresce dependendo do nível governamental e não pode prescindir da participação da iniciativa privada. A participação da sociedade é importante, mas não pode ser restrita a interesses político-partidários ou ideológicos.

É preciso deixar bem claras e de forma holística as consequências de certas propostas e ideias, que podem parecer socialmente encantadoras, mas que serão inviáveis até para cumprir a intenção de quem as sugeriu.

O Plano Nacional de Logística (PNL 2050) foi lançado em agosto deste ano, antes do anterior (PNL 2035) ter apresentado os resultados almejados. O Governo do Estado de São Paulo, em consonância com esse instrumento de planejamento, vem elaborando seu Plano de Logística e Investimentos (PLI-SP 2050).

O Governo Federal vem desenvolvendo os planos nacionais de Descarbonização de Portos (PND-Portos) e de Navegação (PND-Navegação). A Autoridade Portuária de Santos contratou a Fundação Valenciaport para elaborar um plano de descarbonização e transição energética para o Porto de Santos. Faz sentido, pois, agora as macrodiretrizes, cada porto tem suas peculiaridades.

O mesmo vale em relação aos instrumentos de planejamento portuários específicos: Os planos mestres de portos atualmente são elaborados pelo Ministério de Portos e Aeroportos, enquanto que os planos de desenvolvimento e zoneamento (PDZ) são produzidos pelas Autoridades Portuárias.

Isso demonstra que, se cabe ao Governo Federal o macroplanejamento, o detalhamento é prerrogativa de quem efetivamente “põe a mão na massa”. No caso do Porto de Santos (SP), o PDZ de 2020, ainda vigente, propôs a criação de “clusters”, o que não estava explícito no Plano Mestre. Aliás, a falta de sintonia entre os autores desse instrumento de planejamento no âmbito da relação porto-cidade e a falta de consideração de contribuições de outros protagonistas locais fizeram com que o Tribunal de Contas da União (TCU) obrigasse a então Secretaria Especial de Portos da Presidência da República a revisar o Plano Mestre, em 2015.

Assim, o que falta, além da superação dos entraves relativos

O QUE FALTA, ALÉM DA SUPERAÇÃO DOS ENTRAVES RELATIVOS A INSEGURANÇAS JURÍDICA E REGULATÓRIA, PELA AÇÃO PROATIVA DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO, COM O JUDICIÁRIO LIMITANDO-SE EXCLUSIVAMENTE A SUAS ATRIBUIÇÕES CONSTITUCIONAIS, É QUE OS AGENTES LOCAIS TENHAM AUTONOMIA

INSIGHT

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 3

O DESAFIO ESTÁ, COMO JÁ MENCIONADO, EM REMOVER OS ENTRAVES QUE TÊM HISTORICAMENTE PREJUDICADO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DO BRASIL, DE FORMA A PERMITIR QUE PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS BEM ELABORADOS SEJAM EFETIVAMENTE REALIZADOS, COM MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS AO PAÍS E SEU POVO

a inseguranças jurídica e regulatória, pela ação proativa dos poderes Executivo e Legislativo, com o Judiciário limitando-se exclusivamente a suas atribuições constitucionais, é que os agentes locais tenham autonomia.

A delegação de competências deveria permitir essa autonomia de forma mais ampla, com transparência, profissionalismo e gestão por resultados.

De certa forma, isso já ocorre parcialmente e sem ser uma regra. O PL 733/2025 prevê maior participação dos Conselhos de Autoridade Portuárias nesse processo, o que pode ser um primeiro passo nessa inovação disruptiva.

Inovação disruptiva?

Creio que um bom exemplo de uma inovação disruptiva bem-sucedida foi a implantação da primeira Zona Econômica Especial (ZEE) na China, na cidade de Shenzhen, em 1980. Essa foi a primeira experiência capitalista dos chineses, estrategicamente próxima a Hong Kong, quando ainda estava sob controle britânico.

Hoje, existem milhares de ZEEs ou empreendimentos associados na China; Shenzhen é um de seus principais portos e o país se tornou uma potência econômica mundial.

Os portos brasileiros e outros ativos controlados pelo Governo Federal precisam ter maior flexibilidade para inovar e buscar novos mercados. Quem atua no meio portuário sabe que quem manda no porto é a carga.

O Porto de Santos, por ser multipropósito, é particularmente demandado e deve ter um PDZ que vá além de um mero detalhamento do Plano Mestre.

A crescente operação de celulose em terminais públicos e privados do complexo local é um exemplo de alinhamento da Autoridade Portuária de Santos com as tendências e demandas do mercado.

O PDZ pode ser ainda mais amplo, envolvendo outros aspectos estratégicos que sirvam de argumento para receber o suporte institucional necessário, sem depender exclusivamente de Brasília para alcançar os objetivos desejados.

O desenvolvimento do Porto de Santos, como de qualquer complexo portuário, não depende apenas dele. O planejamento estratégico

permite identificar debilidades, ameaças, fortalezas e oportunidades (análise DAFO ou SWOT, na sigla em inglês).

As debilidades são largamente conhecidas, geralmente associadas ao arcabouço legal, seus meandros, conflitos e ambiguidades. Mas as ameaças precisam ser transformadas em oportunidades baseadas nas fortalezas existentes e potenciais.

O PDZ deve considerar os efeitos da mudança do clima, a concorrência com outros complexos portuários, incluindo o risco de perda de cargas por incapacidade de atendimento à demanda. Também deve apontar as obras necessárias à sua expansão sustentada; identificar e atrair novas cargas, diversificando sua carteira de exportações, sobretudo com cargas de maior valor agregado e alta tecnologia; criar, em parceria com os municípios, condições atrativas para a implantação de atividades de porto-indústria, no melhor interesse da relação porto-cidade; investir em PD&I.

A Autoridade Portuária de Santos tem inovado em vários aspectos, o que tem reforçado sua condição de referência nacional.

Atualmente existem mecanismos de controle que permitem que as autoridades portuárias possam atuar com maior flexibilidade, agilidade e responsabilidade. Indicadores de desempenho não faltam!

O desafio está, como já mencionado, em remover os entraves que têm historicamente prejudicado o desenvolvimento sustentado do Brasil, de forma a permitir que planejamentos estratégicos bem elaborados sejam efetivamente realizados, com múltiplos benefícios ao país e seu povo.

Não sei se isso pode ser considerado um processo disruptivo, mas esse entendimento é possível, mesmo que parcialmente. O Brasil precisa ser disruptivo em outras áreas sensíveis, mas isso implica excluir e punir alguns atores que se beneficiam do status quo. Isso também inclui subordinar a exploração de nossos recursos naturais por estrangeiros à criação de plantas industriais correlatas, pesquisa científica e transferência de tecnologia em nosso país. Também por conta disso, a China teve sua inovação disruptiva.

Mas isso será tema para outro artigo.

Adilson Luiz Gonçalves escreve semanalmente para o Jornal BE News, com seus artigos publicados tradicionalmente na edição sábado e domingo e, eventualmente, na de sexta-feira



LEOPOLDO
FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebnewscom.br

Incômodo no STF

A determinação do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), exigindo acesso integral aos inquéritos e investigações conduzidos por seu colega, o ministro Alexandre de Moraes, gerou forte incômodo e divisão nos bastidores da Corte. Integrantes do tribunal avaliam que a iniciativa pode abrir brechas jurídicas para futuros questionamentos sobre a validade dos atos processuais que resultaram na condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seus aliados no âmbito do inquérito da trama golpista.

A preocupação

A principal apreensão de uma ala de magistrados é de que a medida ultrapasse a mera fiscalização de procedimentos investigativos, fornecendo subsídios técnicos para contestar decisões consolidadas do Plenário. Além disso, interlocutores da Corte apontam que o material pode servir de munição jurídica para embasar eventuais pedidos de impeachment de Moraes no Senado Federal, pauta que ganhou tração com a vitória da bancada conservadora nas urnas no último domingo, dia 4, quando o PL de Flávio Bolsonaro garantiu 25 cadeiras no Senado.

A reunião

O clima de desconfiança na mais alta Corte do país intensificou-se após a revelação de um encontro não oficial entre Alexandre de Moraes e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, acompanhado dos diretores de Crime Organizado (Dicor), Dennis Cali, e de Inteligência, Leandro Almada. O encontro revelado pela imprensa aprofundou a divisão no STF entre o grupo de apoio a Alexandre de Moraes e a ala alinhada ao ministro André Mendonça, relator das apurações do caso Banco Master. O ministro Luiz Fux tem votado de forma convergente com o grupo de Mendonça nas sessões mais recentes.

Postura republicana

A revelação da agenda provocou reação na Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF). O presidente da entidade, Edvandir Paiva, reforçou em nota que a corporação “jamais pode deixar que prospere qualquer tipo de dúvida sobre sua atuação” e exigiu uma postura “estritamente republicana,

Nova guru de Lula sofre ameaças de morte e deixa o X

Mulher mais votada da história de Minas Gerais,
Ana Elisa reforça a campanha do presidente no 2º turno

Reprodução / Instagram



Ana Elisa passou a orientar a campanha digital de Lula justamente pelo sucesso que fez nas redes sociais em sua eleição como deputada

Agência Brasil

A deputada federal eleita por Minas Gerais Ana Elisa Santos Silva (PT), de 21 anos, desativou sua conta na rede social X após ter sofrido ameaças de morte e violência sexual.

Ana Elisa que, já denunciou à Polícia Civil de Minas Gerais as mensagens recebidas, relatou que as mensagens também incluem ataques machistas, racistas e ameaças de estupro.

A deputada eleita esteve, na quinta-feira (8) em Brasília para reforçar a campanha do candidato Luiz Inácio Lula da Silva nas redes sociais, no segundo turno. Ela afirmou que desde então, seus perfis têm sido alvo de ataques coordenados.

“Eu acredito que ninguém mereça sofrer ameaças de morte por estar politicamente engajado e tentando defender o que acha melhor para o país. O debate político para mim, nunca foi sobre isso. A mi-

nha equipe desativou a minha conta no Twitter, porque nós estávamos recebendo ameaças de morte a cada dois minutos. A ameaça de morte e ameaça de estupro” desabafou a deputada eleita em outra rede social.

Ana Elisa disse estar “totalmente vulnerável”, por não possuir ainda escolta de segurança. Ela já havia denunciado, em suas redes sociais, prints de um e-mail que recebeu no dia 5 de setembro. Na mensagem, o autor se diz integrante do grupo de extrema-direita e supremacista branco Ku Klux Klan.

O remetente ressaltou ainda que pessoas como ele não toleram mulheres pretas em espaços de poder e descreve como pretende estuprá-la.

Ana Elisa recebeu 524.219 votos nas eleições para deputada federal em 2026, o que lhe garantiu o posto de 2ª mais votada em Minas Gerais para o cargo, atrás apenas de Nikolas Ferreira (PL).

Ela se tornou também a mulher mais votada na história de Minas Gerais para

a Câmara dos Deputados e a deputada federal mais jovem já eleita no Brasil.

A jovem nasceu em Divinópolis, no centro-oeste mineiro, é estudante de direito e trabalhava como estagiária no Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais (TRT-MG). Tornou-se conhecida nas redes sociais ao fazer vídeos sobre política, direitos sociais, racismo, feminismo e educação. Durante a campanha chegou a quase 2 milhões de seguidores no Instagram. Agora, já tem mais de 3 milhões de seguidores.

Violência política

No final de setembro, organizações da sociedade civil entregaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um documento com diversas denúncias de violência contra mulheres candidatas nas eleições de 2026. Os casos incluem violência física e verbal, além de ataques e ameaças de morte e estupro. Dados do próprio TSE mostram que a violência política de gênero cresceu 11 vezes entre 2022 e 2026.

POLÍTICA

Brasil não será governado por sócios do Banco Master, diz Lula

Em Ceilândia (DF), candidato à reeleição se mostrou confiante em vitória no segundo turno para o país não voltar a ser governado pelo fascismo. Presidente defendeu fim da 6x1

Agência Brasil

O presidente da República e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a defender a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a jornada de trabalho de seis dias para um dia de folga (6x1), em discussão no Senado Federal.

“Essa é a passeata que quer reduzir a jornada de trabalho, para as pessoas trabalharem cinco dias e descansarem dois. Fim da escala 6x1.”

O presidente participou de ato de campanha para o segundo turno das eleições em Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal, a cerca de 30 quilômetros de distância do centro de Brasília.

Ao confirmar presença em novo ato neste sábado (10), em Natal, o candidato

prometeu ainda muito debate na televisão e na internet: “Agora, estou virando rei da selfie!”

“Podem ficar certos de que esse país não voltará a ser governado pelo fascismo. Não voltará a ser governado por aqueles assassinos de milhares de pessoas com covid-19. Esse país não será governado pelos sócios do Banco Master, pelos parentes do [ex-banqueiro Daniel] Vorcaro.”

Acompanhado da primeira-dama Janja Lula da

Silva; do candidato ao governo do Distrito Federal, Leandro Grass (PT); e da vice na chapa de Grass, Dora Gomes; Lula também defendeu a soberania do país e disse estar ao lado “dos que amam a bandeira verde e amarela do Brasil”.

“Do outro lado, estão aqueles que amam a bandeira americana. Essa [bandeira verde e amarela] é a bandeira daqueles que querem o Brasil soberano. Do lado de lá estão aqueles que querem que os americanos venham explorar as nossas riquezas aqui. Nós queremos dizer em alto e bom som: o Brasil e a riqueza do Brasil são do povo brasileiro.”

Esclarecimento da PF

Em meio às polêmicas envolvendo o Banco Master, a Polícia Federal (PF) negou a existência de um depoimento no qual o ex-banqueiro Daniel Vorcaro teria dado dinheiro para financiar um documentário sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição. A informação do suposto depoimento foi dada pela revista Veja nesta sexta-feira.

“A Polícia Federal esclarece, em relação à reportagem intitulada ‘Vorcaro conta que liberou dinheiro

para filme sobre Lula por negócios no governo’, publicada pela revista Veja, nesta sexta-feira (9/10), que Daniel Vorcaro não prestou depoimento com o teor relatado na matéria, tampouco entregou à instituição anexos, documentos ou informações com o conteúdo ali descrito”, afirmou a corporação, em nota.

À Agência Brasil, o advogado do ex-banqueiro, Daniel Bialski, disse não ter conhecimento desse suposto financiamento. Ele esclareceu que não estava à frente da defesa de Vorcaro quando as propostas de colaboração foram apresentadas, mas garante não ter havido nenhum novo depoimento à PF ou qualquer outro órgão tratando do assunto.

Bialski afirmou não ter tido acesso a qualquer documento comprovando tal financiamento e ressaltou que seu cliente nunca falou com ele sobre isso.

Diante da notícia da Veja, a Advocacia-Geral da União (AGU) pedirá à publicação o direito de resposta e a correção das informações divulgadas. A AGU entende que houve “divulgação de informações apontadas como inverídicas e gravemente ofensivas a autoridades federais”.



Ricardo Stuckert

Lula prometeu muito debate na televisão e na internet: “Agora, estou virando rei da selfie!”, brincou

Porta-voz faz alerta e vê Milei em Flávio

Estadão Conteúdo

O novo porta-voz da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), senador Camilo Santana (PT-CE), declarou nesta sexta-feira, 9, que o “tesouro” no Orçamento proposto pelo candidato do PL à

Presidência, Flávio Bolsonaro (PL), será similar ao feito na Argentina pelo presidente deste país, Javier Milei.

“Nós não queremos transformar o Brasil na Argentina. Nós não podemos transformar porque, veja bem, o mesmo ‘tesouro’ que o Milei fez lá na Argentina, o Bolsonaro e o Flávio estão propondo fazer aqui. Vai cortar de quem, gente? Nós queremos cortar dos

grandes, dos ricos desse país. Porque o país é um país ainda com muita desigualdade”, declarou Camilo.

O senador disse também que a população brasileira não pode esquecer da gestão de Bolsonaro na pandemia de covid-19. Camilo ressaltou que a estratégia da campanha é recuperar votos que foram dados a Lula em 2022, no segundo turno, no próximo dia 25.

Camilo Santana disse que o presidente deve participar de “pelo menos três debates”. Confirmou a presença do presidente nos debates da Band/Estadão, dia 18, e da Globo, dia 23.

“É um tempo muito curto. Em pelo menos três debates, ele [Lula] quer participar. Ele vai confirmar”, disse, acrescentando que o presidente vai nos debates das duas emissoras. Deixou

em aberto um terceiro convite. O SBT deve promover um debate com um pool de outros veículos no dia 15. O debate da Record, que aconteceria neste domingo, 11, foi cancelado pela emissora.

O senador afirmou que o presidente viajará ao Rio Grande do Norte para participar de um ato neste sábado. Depois, voltará a Brasília para gravar programas de rádio e TV.

Flávio nega intenção de acabar com Bolsa Família e repete Lula

Apesar de anunciar que vai cortar despesas se for eleito, senador diz que vai manter o programa mais popular do atual presidente e fala em desejo de “tirar o pobre da pobreza”

Reprodução / Redes Sociais

Estadão Conteúdo



Flávio também disse que vai fazer o maior programa de mobilidade social que este Brasil já viu

O candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), disse nesta sexta-feira (9) que sua campanha está sendo alvo de “boataria” por parte do PT. Ao falar com a imprensa após encontro com lideranças políticas em um clube na Ilha do Itanhangá, na Barra da Tijuca, zona sudoeste do Rio, Flávio afirmou que “discursos mentirosos” sobre o Bolsa Família e sobre suas propostas para a área social estão circulando com o objetivo de atingir sua candidatura.

“Não existe isso de acabar com o Bolsa Família. Eu vou garantir o Bolsa Família para quem precisa. Vou garantir que o Estado chegue até você com capacitação e com qualificação. Vou fazer o maior programa de mobilidade social que este Brasil já viu”, disse.

No discurso, Flávio enfatizou que seu objetivo é “tirar o pobre da pobreza”

e sustentou que pretende permitir que essas pessoas avancem de condição econômica por meio de trabalho, formação e acesso a crédito.

“Vamos dar uma atenção especial para as mulheres empreendedoras. A Caixa Econômica Federal vai ser o Banco da Prosperidade, vai ser o Itaú da favela, vai ser o Bradesco da periferia”, declarou.

O candidato ainda fez

críticas ao governo atual, dizendo que ele estaria “injetando” grandes volumes de dinheiro na economia com finalidade eleitoral.

“O atual governo está fazendo isso: está injetando mais R\$ 350 bilhões na economia só para tentar se reeleger. A consequência disso é inflação, comida mais cara e um salário que não dura até o dia 20”, afirmou.

Flávio ainda ressaltou

que, se eleito, vai atuar de forma alinhada com o futuro governador do Rio, Douglas Ruas (PL), no combate a organizações criminosas. Ele defendeu a ideia de “declarar guerra” aos narcotraficantes. “Douglas Ruas ganhou no voto por mostrar as melhores propostas, apesar de tentarem mudar as coisas no tapetão.”

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) deve recalcular os

porcentuais dos candidatos ao governo do Rio neste sábado (10), após a exclusão dos votos da candidatura de Anthony Garotinho (Republicanos). O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manteve por unanimidade a rejeição do registro da candidatura, que recebeu 274.411 votos. Com a nova totalização do resultado, Ruas alcança mais de 50% dos votos válidos e será oficializado como governador eleito do Rio de Janeiro.

Crítica ao governo

Flávio criticou o que considera “uso eleitoreiro” da Petrobras. Ao falar com a imprensa após encontro com lideranças políticas em um clube na Ilha do Itanhangá, na Barra da Tijuca, zona sudoeste do Rio, Flávio afirmou que a política de preços dos combustíveis da estatal “vai jogar uma bomba” nos consumidores.

“O Lula está usando a Petrobras. Deu um subsídio de aproximadamente R\$ 2,00 no preço do diesel. Sabe quando acaba esse subsídio? No dia 25 de outubro. No dia seguinte à eleição, o preço do diesel nas bombas já pode subir em torno de R\$ 2,00”, disse.

Douglas Ruas mira votos de quem se absteve

Douglas Ruas (PL), eleito governador do Rio de Janeiro, após o TSE decidir manter o indeferimento de Anthony Garotinho e anular seus 274.411 votos, afirmou nesta sexta-feira, 9, que pedirá a seus aliados que tentem converter a favor de Flávio Bolsonaro (PL) os votos de quem se absteve no 1º turno. O pedido tem sido reproduzido por estratégia do PL. Ao todo, foram 33 milhões de

abstenções na votação do último domingo, 4.

“Vamos convencer quem não saiu de casa para sair de casa no dia 25 e votar no Flávio Bolsonaro”, declarou Ruas, na Barra da Tijuca, bairro da zona oeste do Rio, ao chegar em evento com Flávio e lideranças do partido.

Segundo Ruas, a reunião desta sexta-feira é para pedir a prefeitos e a vereadores aliados para se

manterem mobilizados pela campanha de Flávio. O governador eleito disse ainda que vai dialogar com todos os cidadãos no Rio de Janeiro “independentemente da opção feita no 1º turno”.

Enquanto o governador eleito do Rio planeja ajudar Flávio, a senadora eleita por Santa Catarina Carol De Toni (PL) afirmou nesta sexta-feira que poderá colocar seu nome à dispo-

sição para disputar a presidência do Senado em 2027 caso seu partido negocie apoio à recondução do atual presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

A declaração foi dada em entrevista à GloboNews. “Caso meu partido comece uma negociação para apoiar Davi Alcolumbre, eu e outros senadores vamos abrir uma divergência para termos nome próprio. Acredito que teremos

nomes próprios, mas eu vou colocar meu nome à disposição caso isso aconteça”, afirmou Carol.

A declaração ocorre em meio às articulações para a eleição da próxima Mesa Diretora do Senado. O PL, que terá a maior bancada da Casa a partir de 2027, discute o lançamento de candidatura própria à presidência, com o nome do senador Rogério Marinho (PL-RN) entre os cotados.

POLÍTICA

Alcolumbre agenda votação do fim da escala 6x1 para quarta-feira

Presidente do Senado ignora pressão da oposição para adiar a pauta e finalmente marca sessão que pode conceder ao trabalhador brasileiro dois dias de folga por semana

Agência Senado

Estadão Conteúdo

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), pautou para a próxima quarta-feira, 14, a votação, em primeiro turno, da PEC 221, que põe fim à escala 6x1. O anúncio foi feito nesta sexta-feira à noite.

“Cumpro, assim, o compromisso de colocar a proposta em votação, com responsabilidade, diálogo e respeito ao rito regimental. Caberá a cada senador e a cada senadora decidir com liberdade, consciência e convicção”, afirmou Alcolumbre em comunicado. Segundo ele, o Senado “segue trabalhando pelos brasileiros”.

Mais cedo, o presidente do Senado já tinha declarado a intenção de colocar a PEC em votação na próxima semana, em vídeo gravado ao lado do senador e governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (Republicanos).

O presidente do Senado Federa informou que seriam



Davi Alcolumbre disse que o Senado Federal “segue trabalhando pelos brasileiros”

necessárias 54 assinaturas para o governo apresentar o pedido de aceleração da votação da proposta de fim da escala 6x1, mas que esse número pode ser menor, ainda queoubessem questionamentos.

As considerações foram feitas num momento em que a líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), recolhe assinaturas de senadores para apresentar um requerimento de calendário especial para a PEC da escala 6x1.

A PEC é bandeira eleitoral de Lula e enfrenta resistência da oposição, que

tenta barrar a discussão para esvaziar o ativo eleitoral do petista.

Antes de confirmar a votação para a próxima quarta-feira, Alcolumbre sinalizou que poderia acolher o pedido de aceleração da PEC mesmo sem o número mínimo de 54 assinaturas. “Já teve vários episódios com um número muito menor do que 54. Então, pode ser que apresente o requerimento com um número menor Pode questionar? Pode. Mas os outros (episódios) eles não questionaram. Só que, logicamente, eu vou ter que esperar quem vai apresentar para saber se

vai ter 54 ou não.”

Teresa disse a jornalistas que não iria informar quantas assinaturas já tinha coletado nem quantos signatários pretendia obter no requerimento. “Nós estamos numa crescente de assinaturas. Nós vamos ter todas as assinaturas necessárias.”

A líder do Senado também informou que pretendia apresentar o requerimento na próxima terça-feira ou na quarta-feira. A parlamentar negou que o tempo levado para obter as assinaturas coloque a PEC em risco. “De jeito nenhum. Marco Maciel, um político de Pernambuco,

dizia: em política, quem tem prazo não tem pressa.”
Bandeira de Lula

Durante uma caminhada em Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal, ao lado do candidato do PT ao governo distrital, Leandro Grass, o presidente Lula também voltou a falar na responsabilização de envolvidos no rombo bilionário no BRB.

“Essa é a passeata que quer reduzir a jornada de trabalho, para as pessoas trabalharem cinco dias e descansar dois, fim da escala 6x1. Essa é a passeata daqueles que querem prender os ladrões do BRB e devolver o dinheiro roubado, R\$ 12 bilhões”, declarou.

O petista disse ainda que o ato era voltado aos que “amam a bandeira verde e amarela do Brasil”, enquanto seus opositores “amam a bandeira americana”.

“Essa é a bandeira daqueles que querem o Brasil soberano. Do lado de lá, estão aqueles que querem que os americanos venham explorar as nossas riquezas aqui. Nós queremos dizer em alto e bom som: o Brasil e as riquezas do Brasil são do povo brasileiro”, afirmou.

Renan critica Cury: “É um comédia”

Candidato derrotado no 1º turno da eleição presidencial questionou apoio a Flávio Bolsonaro

Estadão Conteúdo

Em vídeo publicado nas redes sociais, Renan Santos, ex-candidato à Presidência pelo partido Missão, criticou a declaração de apoio de Augusto Cury (Avante)

a Flávio Bolsonaro (PL), que vai disputar o segundo turno contra o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Esse cara é um comédia. As pessoas votaram em um comédia”, declara Renan. Ele afirmou também que o movimento seria uma manobra do Avante para negociar posições em

um eventual governo de Flávio Bolsonaro.

Na quinta-feira, 8, o escritor Augusto Cury declarou apoio a Flávio Bolsonaro mediante o compromisso com oito prioridades, estabelecidas em um termo assinado pelo candidato do PL. Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) já haviam afirmado apoio.

Em outro vídeo, Renan Santos afirmou que depois do anúncio de apoio dos outros ex-presidentes, ele e membros do partido Missão foram procurados para também apoiar o candidato do PL. “Ninguém vai vir empurrar a mim, ninguém vai vir empurrar ao nosso grupo. Nós temos dignidade, não

somos iguais aos demais candidatos”, afirmou na publicação.

O político disse ainda que o bolsonarismo “virou dono da direita”. “É impossível ganhar uma eleição no campo da direita sem ser bolsonarista”, declarou. Segundo Renan, ele só foi considerado de direita depois do primeiro turno.

FMM aprova R\$ 8,3 bi em financiamentos para 26 projetos navais e portuários

Empreendimentos distribuídos por nove estados têm potencial para gerar 6,5 mil empregos diretos; no Fórum Brasil Export, Tomé Franca destacou os investimentos previstos até 2030

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) aprovou prioridade para R\$ 8,3 bilhões em financiamentos destinados a 26 projetos dos setores naval e portuário brasileiro. As propostas foram aprovadas na quinta-feira (8), durante a 64ª reunião do Conselho Diretor do fundo, e estão distribuídas por nove estados. Segundo as estimativas apresentadas pelos responsáveis pelos empreendimentos, os investimentos têm potencial para gerar 6.530 empregos diretos.

Três projetos de infraestrutura portuária concentram R\$ 4,28 bilhões, o equivalente a mais da metade do valor total aprovado. O maior deles é o Terminal Mar Azul, na Baía da Babitonga, em São Francisco do Sul (SC), que recebeu prioridade para R\$ 1,9 bilhão em financiamento. Destinado à movimentação de produtos siderúrgicos e fertilizantes, o empreendimento prevê a geração de 1.800 empregos diretos.

A aprovação de prioridade permite que os projetos avancem para análise dos agentes financeiros. A contratação e o desembolso dos recursos, entretanto, ainda dependem do cumprimento das condições exigidas para cada operação.

Para o ministro de Por-

tos e Aeroportos, Tomé Franca, as propostas contribuem para ampliar a capacidade logística do País e fortalecer a indústria nacional. “Além de fortalecerem a indústria naval brasileira, são projetos que conectam a produção aos mercados e criam oportunidades de emprego e desenvolvimento nas regiões”, afirmou.

Além do Terminal Mar Azul, a relação de projetos contempla R\$ 1,26 bilhão para a concessionária responsável pelo canal de acesso ao Porto de Paranaguá (PR). O empreendimento, que prevê intervenções na infraestrutura de acesso marítimo, tem potencial para gerar 250 empregos diretos.

No Espírito Santo, o terminal da Hanseatic Global Terminals Aracruz recebeu prioridade para R\$ 1,12 bilhão. Voltado à movimentação de contêineres e carga geral, o projeto prevê 243 postos de trabalho diretos.

Os demais empreendimentos estão distribuídos por Amazonas, Pará, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, além dos três estados contemplados pelos projetos portuários de maior valor.

Na navegação interior, um dos destaques é a aprovação de R\$ 383,1 milhões para a construção de cinco embarcações do tipo Ultratug Pulp-Logship, da Unes Navegação Brasil. As unidades serão utilizadas no transporte de celulose e madeira na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul, atendendo à cadeia logística regional.

O secretário nacional

de Hidrovias e Navegação, Otto Burlier, destacou a abrangência dos projetos contemplados. “O FMM apoia desde embarcações para o transporte nos rios até rebocadores, estaleiros e infraestrutura portuária. Essa diversidade permite atender às necessidades de cada região e fortalecer as cadeias produtivas”, afirmou.

Investimentos até 2030

A nova rodada de aprovações ocorre em um momento de ampliação da carteira do FMM. Até setembro deste ano, o fundo acumulava R\$ 115,4 bilhões em projetos priorizados desde 2023, sem considerar os valores autorizados na reunião de quinta-feira. O volume anual passou de R\$ 13,8 bilhões em 2023 para R\$

30,9 bilhões em 2024 e R\$ 31,8 bilhões em 2025. Somente nos primeiros nove meses de 2026, foram R\$ 38,9 bilhões.

Durante apresentação no Fórum Nacional Brasil Export, realizado na quinta-feira, em Brasília (DF), Tomé Franca destacou o crescimento das aprovações e apresentou as perspectivas de financiamento para os próximos anos.

“No Fundo da Marinha Mercante, temos um total previsto de R\$ 95 bilhões em projetos para 2027 a 2030”, afirmou o ministro. Segundo os dados apresentados, R\$ 60 bilhões correspondem a projetos navais e outros R\$ 35 bilhões estão previstos para infraestrutura portuária.

Franca também chamou atenção para a diferença entre o volume de projetos priorizados e os

financiamentos efetivamente contratados. “A diferença entre os projetos aprovados e os projetos efetivamente contratados é uma realidade que ainda precisamos enfrentar”, declarou durante o evento.

A observação ressalta uma das etapas necessárias para a concretização dos investimentos. Embora a aprovação pelo Conselho Diretor represente o reconhecimento da prioridade dos empreendimentos, os recursos somente são liberados após a análise financeira e a formalização dos contratos.

A próxima reunião ordinária do Conselho Diretor do FMM está marcada para 10 de dezembro. O prazo para apresentação de novos projetos que poderão ser examinados nessa reunião termina na segunda-feira (12).

Divulgação



Três projetos portuários concentram R\$ 4,28 bilhões em financiamentos. O maior é o Terminal Mar Azul, em São Francisco do Sul (SC), com R\$ 1,9 bi em recursos priorizados

TRANSPORTES | Portos

Suzano alcança marca histórica de movimentação de celulose

Recorde de 39,1 mil toneladas embarcadas em um dia foi registrado no terminal operado em parceria com a DP World, na margem esquerda

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

Divulgação



Segundo a empresa, a celulose foi embarcada nos navios Arborella e Cosco Xing Wang. A carga equivale a 407 vagões de trens de carga ou quase quatro vezes o peso da Torre Eiffel

A Suzano atingiu um recorde operacional em seu terminal, no Porto de Santos (SP). Realizado em 20 de setembro, a empresa embarcou 39,1 mil toneladas de celulose em 24 horas em dois navios, com destino à Europa. A operação ocorreu no terminal da Suzano, que funciona dentro das instalações da DP World, na margem esquerda do complexo santista.

De acordo com a empresa, a celulose foi embarcada nos navios Arborella e Cosco Xing Wang. A carga equivale a 407 vagões de trens de carga ou a quase quatro vezes o peso da Torre Eiffel. Enfileirados, os fardos formariam uma linha de cerca de 134 quilômetros.

O gerente executivo de Logística da Suzano, Renan Volpatto, destacou que o resultado demonstra a competitividade e o ganho de eficiência da operação, construídos em conjunto pelas equipes das duas companhias.

“Esse recorde mostra o que uma parceria bem

construída consegue entregar. Junto com a DP World, ampliamos o terminal e investimos em novas tecnologias, como o uso de simuladores para treinamentos, e as pessoas que operam todos os dias transformaram esse preparo em mais produtividade e eficiência. Isso

torna a nossa celulose mais competitiva para o mercado internacional e gera valor para toda a cadeia, da fábrica ao cliente”, afirmou.

O desempenho resulta de investimentos feitos pela Suzano e pela DP World nos últimos anos na ampliação e modernização do terminal. O armazém passou de 36 mil m² para 51 mil m² de área construída, o que elevou em quase 40% a capacidade estática de armazenamento, que pode chegar a 160 mil toneladas.

A capacidade de movimentação anual subiu de 3,6 milhões para 5 milhões de toneladas. O terminal também ganhou mais duas pontes rolantes, com capacidade de 40 toneladas cada.

“A conquista deste volume histórico é o reflexo direto da nossa visão estratégica de longo prazo e dos investimentos contínuos na modernização da

infraestrutura portuária. A parceria estratégica e de longo prazo consolida o terminal como um hub logístico de excelência mundial para o escoamento de celulose”, comentou Ricardo Generozo, diretor de operações sênior da DP World.

Além do terminal em parceria com a DP World, a Suzano também realiza movimentação de celulose no Terminal 32, na margem direita do Porto de Santos. Juntos, os dois terminais têm capacidade para movimentar até 6,6 milhões de toneladas de celulose por ano e capacidade estática de aproximadamente 230 mil toneladas.

Em 2026, a Suzano já embarcou 3,6 milhões de toneladas de celulose pelo Porto de Santos, volume superior a toda a produção anual da unidade de Três Lagoas (MS), que tem duas fábricas em operação.

São Sebastião recebe veleiro-cargueiro que conecta Brasil e Europa

Navio Anemos utiliza tecnologia de propulsão a vela para reduzir consumo de combustíveis fósseis no transporte de cargas

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

O Porto de São Sebastião, no litoral Norte de São Paulo, recebeu nesta semana uma operação de desembarque do veleiro-cargueiro Anemos, conhecido por navegar utilizando a força dos ventos como parte de sua propulsão, projetada para reduzir o consumo de combustíveis fós-

seis no transporte de cargas.

Segundo a Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), o navio movimentou pallets no berço 202 do porto, que serão utilizados no transporte do café. Os pallets são importados e encaminhados às fazendas produtoras, onde recebem a carga que posteriormente seguirá para exportação. A movimentação do produto até o embarque é feita com os mesmos pallets.

De acordo com a Auto-

ridade Portuária, a operação de desembarque ocorreu entre os dias 6 e 7 de outubro. Esta não é a primeira escala do Anemos em São Sebastião, que já registrou operações da frota de veleiros-cargueiros.

Com cerca de 3 mil m² de área vélica, o navio opera em rotas comerciais entre a América do Sul e a Europa e combina a navegação à vela com tecnologias voltadas ao transporte de cargas em longas distâncias.

Além da tecnologia empregada na navegação, a operação se destaca pelo perfil da carga transportada. Em uma passagem anterior pelo porto paulista, o Anemos levou cerca de 600 toneladas de café verde e 11 toneladas de cacau, produtos de origem sustentável, com destino à França. A embarcação também é utilizada no transporte de produtos brasileiros para o mercado europeu.

A escolha do Porto de São Sebastião para receber

operações de veleiros-cargueiros está relacionada às características do terminal e ao compromisso com práticas ambientais.

“Investir em transporte marítimo sustentável é fundamental para mostrar que é possível crescer economicamente sem prejudicar o meio ambiente. O Anemos é um exemplo de inovação que queremos replicar em futuras operações”, destacou Ernesto Sampaio, presidente da CDSS.



TRANSPORTES | Navegação

Etanol mira mercado de 30 bilhões de litros no setor marítimo

CEO da SCA Brasil vê biobunker como nova fronteira para o biocombustível brasileiro; avanço depende de regulamentação

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebenews.com.

A adoção de uma mistura de 10% de etanol nos combustíveis utilizados pelo transporte marítimo mundial poderia abrir um mercado de aproximadamente 30 bilhões de litros por ano para o biocombustível. A estimativa é de Martinho Seiiti Ono, CEO da SCA Brasil, que vê na descarbonização da navegação uma nova fronteira para a produção brasileira e defende a preparação da cadeia logística para atender à demanda potencial.

A dimensão do mercado ganha relevância diante da capacidade produtiva nacional. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que o Brasil deverá produzir 41,88 bilhões de litros de etanol na safra 2026/27. Segundo Ono, o transporte marítimo mundial consome entre 250 bilhões e 298 bilhões de litros de combustíveis por ano, o que representa uma oportunidade para diversificar o uso do produto brasileiro.

“Imagine se o mercado de combustíveis marítimos adotasse uma participação de apenas 10% de etanol na mistura. O consumo poderia chegar a aproximadamente 30 bilhões de litros ou mais. Isso dá a dimensão da oportunidade de negócios que temos pela frente”, afirma o executivo.



Embarcações que utilizam biobunker abrem espaço para o etanol brasileiro: uma mistura de 10% no combustível marítimo poderia gerar demanda de 30 bilhões de litros ao ano

O biocombustível utilizado na navegação, chamado de biobunker, pode se tornar uma alternativa para reduzir a pegada de carbono do transporte marítimo e ampliar os mercados consumidores do etanol. Na avaliação de Ono, o Brasil reúne condições favoráveis para disputar esse espaço, especialmente em razão da expansão da produção de etanol de milho e da escala de sua indústria de biocombustíveis.

“O Brasil está diante de uma nova fronteira para o etanol com o uso do biocombustível na navegação e seu potencial para reduzir a pegada de carbono do setor marítimo. Temos enorme capacidade de produção, especialmente com o crescimento do etanol de milho”, afirma.

Demanda

Ono avalia que o mercado de biobunker pode avançar mais rapidamente do que o de combustível sustentável de aviação (SAF). Segundo ele, já existem testes com diferentes proporções de etanol em embarcações, inclusive com uso de etanol puro, o chamado E100.

“O biobunker parece ser um mercado bastante promissor e pode avançar mais rapidamente até mesmo do que o SAF”, diz o executivo. Ele ressalta que, enquanto a aviação tem diferentes matérias-primas e uma trajetória gradual de ampliação da mistura de combustíveis sustentáveis, os testes marítimos já exploram diferentes concentrações de etanol.

Parte da oportunidade

está na renovação da frota. De acordo com Ono, novas embarcações preparadas para operar com combustíveis alternativos deverão entrar em operação até 2030, abrindo espaço para que produtores brasileiros se posicionem como fornecedores.

O executivo cita iniciativas de empresas do setor marítimo e de grandes embarcadores como sinais de avanço da tecnologia. Segundo ele, Vale e Maersk vêm realizando testes e adaptações em embarcações para o uso de biocombustíveis, com resultados positivos.

A abertura desse mercado também exigirá investimentos na estrutura produtiva e na logística de distribuição. O Brasil precisará ampliar a capacidade de

fornecer o combustível e preparar os portos para abastecer embarcações adaptadas ao uso de biocombustíveis.

Além da infraestrutura, o avanço do biobunker dependerá de um marco regulatório que dê previsibilidade aos investimentos. Ono participou de uma reunião sobre o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Navegação, iniciativa voltada à estruturação desse mercado, e afirma que o governo federal começou a discutir a regulamentação com a participação de diferentes ministérios e órgãos.

“Ficou claro que é importante estabelecer um cronograma, com metas e previsibilidade para os investimentos, tanto na produção de etanol quanto na infraestrutura necessária”, conclui.



Estrutura e
precisão
operacional



TRANSBRASIL

Divulgação

TRANSPORTES | Aviação

Latam estreia E195-E2 com plano de ampliar rotas no Brasil

Primeira aeronave do modelo foi entregue nesta quarta-feira (7); companhia prevê receber até 14 aviões até março de 2027 e chegar a 67 cidades brasileiras

Reprodução



O E195-E2 recebido pela Latam será usado na expansão da malha aérea brasileira. A companhia prevê até 14 unidades até março de 2027, destinadas a 42 rotas pelo País

Da Redação
redacao.jornal@redebnews.

A Latam Airlines Brasil recebeu nesta quarta-feira (7) o primeiro E195-E2 da Embraer, dando início à utilização do novo modelo na frota e a um plano de expansão que prevê novas rotas e bases no País. Na primeira etapa, a companhia espera receber até 14 aeronaves até março de 2027, que serão destinadas a 42 rotas e devem levar a operação da empresa a 67 cidades brasileiras.

O avião faz parte de uma encomenda de até 74 aeronaves, sendo 24 pedidos firmes e 50 opções de compra. Os pedidos confirmados representam aproximadamente US\$ 2,1 bilhões em investimentos, o equivalente a mais de R\$ 11 bilhões.

A ampliação da frota deve contribuir para o aumento da oferta de voos, principalmente em mercados de média densidade. O E195-E2 é um jato de médio porte desenvolvido

para atender regiões com demanda intermediária de passageiros e permite às companhias operar em cidades que nem sempre comportam aeronaves maiores.

A expansão também prevê novas bases em Cabo Frio (RJ), Ji-Paraná (RO), Macaé (RJ) e Rondonópolis (MT). “É uma grande alegria ver nossas rotas convergirem para o que há de mais moderno na aviação. O E195-E2 é a aeronave ideal para a Latam ampliar a conectividade no Brasil e na América do Sul, trazendo ganhos expressivos de eficiência, sustentabilidade e impulsionando a economia com a geração de milhares de empregos”, destacou o CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto.

Investimentos

A chegada do E195-E2 ocorre em um momento de ampliação dos investimentos no setor aéreo e de fortalecimento das políticas do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) voltadas à expansão da capacidade das companhias aéreas. Entre as iniciativas

“
O CRESCIMENTO
DA AVIAÇÃO
DEPENDE DE
EMPRESAS COM
CAPACIDADE
DE INVESTIR,
DE UMA INDÚSTRIA
AERONÁUTICA
COMPETITIVA
E DE POLÍTICAS
PÚBLICAS
QUE CRIEM
CONDIÇÕES
PARA NOVOS
INVESTIMENTOS”

TOMÉ FRANCA
ministro de Portos
e Aeroportos

está a ampliação do acesso das empresas a recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac).

Em junho de 2026, o Comitê Gestor do Fnac aprovou a solicitação da

Latam para acesso a até R\$1,8 bilhão em financiamento de longo prazo, operado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ao todo, o MPor disponibilizou R\$ 8 bilhões nessa linha, que também contempla as companhias aéreas Azul e Gol. “O crescimento da aviação depende de empresas com capacidade de investir, de uma indústria aeronáutica competitiva e de políticas públicas que criem condições para novos investimentos. Nosso objetivo é transformar esse ambiente em mais oferta de voos e conectividade para os brasileiros. Ver nossa engenharia, nossa tecnologia pousando e decolando dos aeroportos é um orgulho para nós”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca.

Preparação das equipes

A expansão da frota também deve movimentar a cadeia profissional da aviação. Segundo a Embraer, os investimentos relacionados à encomenda devem gerar mais de 2

mil empregos diretos, além de oportunidades indiretas em fornecedores e serviços associados.

A preparação envolve ainda os comissários. Segundo Jerome Cadier, CEO da Latam, pelo menos 150 profissionais serão treinados no Door Trainer, equipamento que reproduz o ambiente da cabine, incluindo portas principais e de emergência e sistemas de comunicação. A ferramenta permite simular procedimentos de rotina e situações de emergência.

Após essa etapa, os profissionais passam pelo Exame de Competências, avaliação prática acompanhada por examinadores credenciados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

As equipes de aeroporto também recebem treinamento específico para os procedimentos de atendimento e manuseio externo da aeronave. A preparação antecipada de pilotos, comissários e profissionais de solo permite que as equipes estejam habilitadas e familiarizadas com o novo modelo antes do início das operações.

TRANSPORTES | Aviação

Tecnologia digital transforma a manutenção aeronáutica

Sistemas de diagnóstico e análise de dados tornam os procedimentos mais eficientes, mas conhecimento técnico e experiência continuam essenciais para a segurança dos voos

KNEWIN DINO
Estadão Conteúdo

A aviação comercial passou por uma profunda transformação tecnológica nas últimas quatro décadas. A evolução foi além da modernização das aeronaves: mudou a forma de diagnosticar falhas, realizar reparos, preparar equipes e garantir a segurança das operações.

Esse avanço ocorre em um cenário de expansão do setor e de crescente demanda por profissionais qualificados. O Pilot and Technician Outlook 2026-2045, da Boeing, estima que a aviação comercial precisará de aproximadamente 728 mil novos técnicos de manutenção em todo o mundo durante os próximos 20 anos.

Ao mesmo tempo, a digitalização das aeronaves amplia o uso de sistemas conectados. O Commercial Services Market Outlook (2026-2045) indica que mais de 90% da frota mundial deverá estar digitalmente conectada até 2045.

Nesse contexto está Raimundo Wagner Moraes Rolim, profissional licenciado pela FAA como Airframe and Powerplant Mechanic, com mais de 41 anos de experiência internacional em manutenção aeronáutica, aviônicos, diagnóstico de falhas e liderança de operações.

Raimundo atua como Duty Maintenance Manager da British Airways em Atlanta, nos Estados Unidos, acompanhando a manutenção de aeronaves como Boeing 777, Boeing 787 Dreamliner e Airbus A350. Sua trajetória permite observar a passagem de aeronaves predominantemente analógicas para sistemas digitais, integrados

e capazes de gerar grandes volumes de informações.

Quando iniciou a carreira, o diagnóstico dependia de diagramas elétricos, instrumentos de medição e conhecimento prático. Uma única falha podia exigir horas de investigação envolvendo sensores, relés, conectores, chicotes e outros componentes.

“O mecânico precisava compreender o funcionamento completo do sistema e desenvolver uma capacidade muito forte de troubleshooting. Não existia um computador indicando diretamente onde procurar”, explica Raimundo.

Com a introdução da eletrônica digital, computadores passaram a controlar e monitorar diversos sistemas das aeronaves. Tecnologias como o Built-In Test Equipment (BITE) permitiram o registro automático de falhas, tornando o diagnóstico mais rápido e direcionado.

Nas aeronaves modernas, os sistemas registram mensagens de falha e armazenam informações sobre os problemas, orientando a investigação das equipes de manutenção. Isso, porém, não significa que o diagnóstico tenha se tornado automático.

“O código de falha indica uma direção, mas nem sempre revela a causa real do problema. Não basta saber qual mensagem apareceu. É necessário compreender por que ela apareceu e analisar todo o sistema antes de tomar uma decisão de manutenção”, destaca.

Um componente apontado pelo sistema pode estar funcionando corretamente, enquanto a origem da falha está em um conector, na alimentação elétrica, em um chicote ou em outro equipamento relacionado.

Outra transformação surgiu com a capacidade de acompanhar continuamente o desempenho dos sistemas da aeronave. A análise de parâmetros abriu caminho para a manutenção preditiva. Dados de motores, sistemas hidráulicos, temperaturas, pressões e vibrações podem ser monitorados para identificar sinais de degradação antes que provoquem falhas operacionais.

Em vez de atuar somente após o aparecimento de um defeito, as equipes podem reconhecer tendências e planejar intervenções antecipadamente. O processo pode reduzir interrupções e aumentar a disponibilidade das aeronaves, mas as decisões devem seguir rigorosamente os procedimentos técnicos aprovados.

Perfil do profissional

A transformação também modificou o perfil do pro-

fissional de manutenção. Conhecimentos de mecânica, hidráulica, pneumática e eletricidade continuam essenciais, mas hoje convivem com aviônicos, eletrônica digital, computadores, redes de comunicação e análise de dados. Por isso, a atualização profissional tornou-se permanente.

Raimundo também acumulou experiência na formação de novos profissionais. Foi professor da Escola de Aviação (EDA-PA), em Campinas, onde ministrou aulas na área de manutenção aeronáutica. Para ele, transmitir conhecimento técnico às novas gerações é parte importante da evolução da aviação.

Além das escolas especializadas e dos treinamentos oferecidos pelas empresas, profissionais e comunicadores passaram a aproximar o público do universo da manutenção aeronáutica, dando visibilidade ao trabalho realizado diariamente para garantir a segurança dos voos.

Para Raimundo, o futuro da manutenção deverá incluir maior utilização de inteligência artificial, sensores inteligentes, realidade aumentada e sistemas capazes de prever falhas com mais precisão. A tecnologia, no entanto, permanece como ferramenta, e não como substituta do conhecimento técnico e da responsabilidade profissional.

“A tecnologia mudou as ferramentas da manutenção, mas não substituiu o conhecimento humano. Seja diante de uma aeronave analógica ou de um avião digital moderno, a responsabilidade do profissional continua sendo garantir que cada aeronave esteja tecnicamente segura para o próximo voo”, conclui.



Divulgação

A evolução dos sistemas de bordo permite monitorar motores, pressões e vibrações para antecipar problemas, sem dispensar a análise e a responsabilidade dos técnicos

PETRÓLEO E GÁS

Governo zera tributos da gasolina e amplia subsídios aos combustíveis

Medidas anunciadas nesta sexta-feira terão validade inicial de 30 dias e custo estimado de R\$ 5,2 bilhões; objetivo é conter os efeitos da alta do petróleo sobre os preços

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.

O governo federal anunciou nesta sexta-feira (9) um novo pacote para conter a alta dos preços dos combustíveis provocada pela guerra no Oriente Médio. As medidas incluem a eliminação dos tributos federais sobre a gasolina, a ampliação dos subsídios ao diesel importado e ao etanol e a prorrogação da desoneração do etanol hidratado. As ações terão validade inicial de 30 dias e custo estimado de R\$ 5,2 bilhões. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, em Brasília. Segundo ele, o governo utilizará receitas extraordinárias obtidas com a valorização internacional do petróleo para financiar o pacote, sob a premissa de neutralidade fiscal. Na gasolina, a desoneração aumentará de R\$ 0,63 para R\$ 0,89 por litro, zerando a cobrança federal de PIS/Pasep, Cofins e Cide-Combustíveis. A decisão foi jus-

tificada pela manutenção dos preços do petróleo acima dos níveis anteriores à intensificação do conflito no Oriente Médio. O barril do tipo Brent ultrapassou US\$ 100. Para o etanol hidratado, o governo manterá a desoneração de R\$ 0,19 por litro e ampliará a subvenção econômica aos produtores e às cooperativas. O benefício passará de R\$ 0,25 para R\$ 0,43 por litro, com elevação dos recursos destinados à

medida de R\$ 450 milhões para R\$ 800 milhões.

Subsídio ao diesel

No caso do diesel rodoviário importado, foi anunciada uma subvenção adicional de R\$ 1,40 por litro. O valor será somado aos R\$ 2,12 por litro já previstos no programa de apoio ao combustível, totalizando R\$ 3,52 por litro nas importações contempladas. A iniciativa busca preservar

a viabilidade das importações e reforçar a oferta do produto, fundamental para o transporte rodoviário de cargas e os custos logísticos. O ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, afirmou que o governo não identifica risco de desabastecimento, pois o balanço entre oferta e demanda permanece positivo. Segundo a equipe econômica, as medidas relativas à gasolina e ao etanol custarão R\$ 3,6

bilhões em 30 dias. A subvenção adicional ao diesel importado terá impacto de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, completando o custo total estimado de R\$ 5,2 bilhões. Moretti afirmou que as despesas serão consideradas na meta de resultado primário e ressaltou a necessidade de fiscalização para garantir que os benefícios tributários e as subvenções sejam repassados aos preços cobrados nos postos.

José Cruz/Agência Brasil



A redução da carga tributária federal sobre a gasolina será ampliada de R\$ 0,63 para R\$ 0,89 por litro; o governo quer assegurar que o benefício chegue às bombas dos postos

Petróleo e biodiesel

O ministro confirmou ainda a manutenção do Imposto de Exportação sobre o petróleo bruto enquanto persistirem as atuais condições do mercado internacional, com o Brent acima de US\$ 100 por barril. Ressaltou, porém, que o tributo não é permanente e que os preços continuarão sendo monitorados. Questionado sobre a possibilidade de elevar o percentual de biodiesel misturado ao diesel comercializado no Brasil, Moretti afirmou que não é o momento de tomar essa decisão.

Lula libera R\$ 7,52 bilhões para subvenções a combustíveis

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou a Medida Provisória (MP) 1.395/2026, que abre crédito extraordinário de R\$ 7,52 bilhões para financiar programas de subvenção à produção e à importação de combustíveis. O texto foi publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira

(9) e entrou em vigor na mesma data.

Do total autorizado, R\$ 6,17 bilhões serão destinados ao programa de apoio ao óleo diesel de uso rodoviário, previsto na MP 1.363/2026. Outros R\$ 1,35 bilhão financiarão subvenções à produção e à importação de derivados de petróleo,

conforme as disposições da MP 1.358/2026.

Os recursos serão direcionados ao Ministério de Minas e Energia, com previsão de execução orçamentária pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As ações têm abrangência nacional.

O crédito extraordi-

nário busca assegurar a continuidade dos programas de apoio financeiro adotados pelo governo para reduzir os efeitos da valorização internacional do petróleo sobre os preços dos combustíveis no Brasil.

A publicação ocorre no mesmo dia em que a equipe econômica anunciou a

ampliação da desoneração da gasolina e novos subsídios ao etanol e ao diesel importado, com validade inicial de 30 dias. O crédito aberto pela medida provisória, entretanto, está vinculado a programas instituídos anteriormente e não corresponde, necessariamente, ao custo das novas medidas.

FINANÇAS

Ibovespa renova recorde e tem melhor semana dos últimos 6 anos

Índice subiu 8,82% nas últimas cinco sessões e alcançou o melhor desempenho semanal desde março de 2020. Nesta sexta-feira, bolsa avançou 1,38%, com giro de R\$ 39 bilhões

Divulgação / B3

Estadão Conteúdo

O Ibovespa chegou ao fim da primeira semana completa de outubro amparado pela grande expectativa dos investidores sobre uma alternância de poder, depois que os resultados do primeiro turno consolidaram o favoritismo de Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial. No acumulado da semana, o índice subiu 8,82% - melhor desempenho semanal desde março de 2020 -, renovando recorde em 209.066,90 pontos.

No dia, o índice avançou 1,38%. No mês, a alta já é de 12,2% e, no ano, de 29,7%. O giro financeiro no dia foi de R\$ 39 bilhões. O movimento da bolsa também veio em linha com o sentimento positivo em relação a mercados emergentes no exterior: o EEM, maior ETF de ações ligado a esses mercados, subiu 1,06% no dia. Além disso, as bolsas em Nova York também encerraram



Com o desempenho positivo nas últimas sessões, o Ibovespa acumula alta de 12,2% em outubro

no azul no pregão e na semana. O petróleo teve alta na sessão regular, e os contratos do Brent seguem acima da faixa dos US\$ 100 o barril, o que mantém os investidores de olho nos efeitos para a inflação global. Por outro lado, o desempenho da commodity dá suporte aos papéis da Petrobras, em um contexto em que operadores e analistas dão ênfase aos fatores domésticos como grandes catalisadores para a força da renda variável local.

O head de research da Eleven Financial, Fernando Siqueira, atribui a performance da semana à reação às eleições e ao retorno de investidores que vinham pouco expostos à bolsa. “A alta ainda é reflexo disso. O mercado estava muito pouco alocado em ações no Brasil, tanto investidores locais quanto estrangeiros”, afirma. Para Siqueira, a continuidade do movimento depende da confirmação das expectativas incorporadas aos preços. “É difícil dizer se a alta é sustentável ou

não. Vai depender se esse cenário eleitoral se confirma e, principalmente, se as reformas que se imagina que possam ser feitas no ano que vem, de fato, serão feitas.” O fundador e gestor da RAM Capital, Paulo Renoldi, relaciona o avanço principalmente à queda dos juros longos, que reduz a concorrência dos títulos públicos com as ações. Quanto maior a remuneração oferecida por um ativo considerado livre de risco, menor o incentivo para assumir risco na bolsa. Logo,

quando essa taxa cai, a renda variável ganha atratividade, um movimento que vem ganhando força. Ele destaca o efeito dessa dinâmica nas small caps e em empresas mais endividadas, que sofreram mais durante o período de juros elevados e que, com o cenário de juros menores, apresentam um desempenho relativo muito melhor do que o próprio índice amplo.

Setor imobiliário

O SMLL, das empresas de menor capitalização, subiu 4,26% hoje e 20,14% na semana, enquanto o IMOB, do setor imobiliário, teve avanço de 5,49% hoje e 20,77% na semana. O comportamento também aparece no ICON, de consumo e varejo, com alta de 3,49% no dia e 17,70% na semana. “A bolsa tem espaço para andar, as small caps também, mas o juro ainda tem espaço para cair muito mais. Se de fato vier um ajuste fiscal relevante em um eventual governo Flávio, esse juro vai muito para baixo”, diz Renoldi.

Dólar volta a fechar abaixo de R\$ 5

Moeda norte-americana encerra a sexta-feira em queda de 0,78%, cotada a R\$ 4,98

Estadão Conteúdo

O dólar exibiu queda firme nesta sexta-feira, 9, e voltou a fechar abaixo de R\$ 5,00 após dois pregões. Além do ambiente externo de apetite ao risco, que levou à valorização

de pares do real, a taxa de câmbio voltou a responder ao aumento das chances do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) conquistar o Palácio do Planalto. A vitória da oposição é vista como fundamental, pelo mercado financeiro, para uma mudança na política fiscal a partir de 2027. A revelação de um suposto áudio, não confirmado por PF e PGR, em que Daniel Vorcaro, ex-con-

trolador do Banco Master, afirma ter repassado recursos para a produção de um documentário sobre Lula teria contribuído para a percepção de favoritismo de Flávio, segundo operadores. Fontes na PGR e na PF ouvidas pelo portal UOL dizem desconhecer a gravação e atribuem a divulgação a uma tentativa da defesa de Vorcaro de influenciar na eleição.

A jornalista Daniela Lima, do programa Pulso Político, do Canal UOL, apurou que o advogado Daniel Bialski, que integra a defesa de Vorcaro, afirmou desconhecer as supostas declarações atribuídas ao ex-banqueiro a respeito do financiamento de um documentário sobre o presidente Lula. Após mínima de R\$ 4,9766, no início da tarde, o dólar à vista termi-

nou a sessão em baixa de 0,78%, a R\$ 4,9851. O real apresentou nesta sexta o segundo melhor desempenho entre as divisas mais líquidas, atrás apenas do peso colombiano. A moeda norte-americana termina a semana com perdas de 4,44% no mercado local, o que faz o real exibir os maiores ganhos no período entre todas as divisas. No ano, o dólar recua 9,18%.

Flávio Dino revela ameaças de morte contra ministros do STF

Mensagens foram extraídas de um relatório produzido pela própria Corte e publicadas no perfil do magistrado no Instagram. Membros do judiciário são alvos desde 2019

Gustavo Moreno / STF

Agência Brasil

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), expôs nesta sexta-feira (9) um relatório de segurança contendo milhares de mensagens publicadas na internet com ameaças de agressões físicas e assassinato contra ministros da Corte.

As imagens das mensagens, extraídas de um relatório produzido pelo próprio STF, foram publicadas por Dino em seu perfil verificado na rede social Instagram.

“Recebi hoje trechos de um relatório de Segurança do STF mostrando milhares de mensagens no mesmo sentido: ameaças de assassinato e agressões diversas”, escreveu o ministro.

Uma das mensagens, que teve o autor ocultado por uma tarja preta, diz que Dino será “o primeiro a ser fuzilado”, em razão de “ter proibido o acesso às armas”.

“Invadir o STF e fazer

com Moraes, Dino e Zanin (sic) igual fizeram com Tiradentes, cabecinha em praça pública”, diz outra publicação, de acordo com a postagem do ministro.

Para Dino, “o ódio exposto nas mensagens deriva da repetição de mentiras, visando causar violência”. Na legenda da imagem do relatório, o ministro acrescentou que “se as pessoas não concordam com decisões judiciais, elas podem recorrer aos colegiados competentes. Não precisa matar o juiz que tomou a decisão, nem fazer discursos raivosos incitando perseguições e agressões”.

Dino afirmou ainda que tais ameaças não afetam seu trabalho como ministro do STF. “Em nada alterarei a minha atuação profissional, pois nunca minha perna ou minha mão tremeram, nem minha voz se alterou”, afirmou.

“Mas fica uma reflexão essencial: se um juiz passar a ter medo de decidir um processo, à vista do suposto risco de sofrer perseguições pessoais, não existe mais Poder Judiciário. Nem Constituição”, completou o



Apesar da perplexidade, Dino afirmou que as ameaças não afetam seu trabalho como ministro do STF

ministro.

Ao menos desde 2019, os ministros do STF têm sido alvo de ameaças de agressões físicas e assassinatos, incluindo de familiares, em razão de decisões judiciais. Naquele ano, o então presidente da Corte, ministro Dias Toffoli, determinou a abertura, de

ofício, de uma investigação para apurar tais ameaças. Esse processo ficou conhecido como o Inquérito das Fake News e segue em andamento.

Cármem em subcomissão

Nesta sexta-feira, a ministra Cármem Lúcia foi eleita

para presidir a Subcomissão para a América Latina da Comissão de Veneza, órgão consultivo constitucional do Conselho da Europa. Ela se torna a primeira pessoa não europeia a ocupar o cargo.

A escolha ocorreu de forma unânime durante a sessão plenária da comissão e contou com a participação de representantes de países latinos e europeus. Cármem Lúcia tem outro cargo na comissão, exercendo desde março deste ano a vice-presidência da Subcomissão de Direitos Fundamentais. O Brasil é membro da Comissão desde 2009.

Na última quinta-feira, 8, a ministra já participava de agenda institucional em Veneza, na Itália, o que incluiu reuniões das subcomissões de Direitos Fundamentais e de Instituições Democráticas.

A Subcomissão para a América Latina visa a cooperação institucional, por meio de intercâmbio de experiências e práticas do direito constitucional relacionadas à democracia, entre os países latinos e a Comissão de Veneza.

Eduardo Bolsonaro é incluído no BNMP

Nome do ex-deputado está no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões, após decisão de Moraes

Estadão Conteúdo

A situação judicial do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) avançou para uma nova etapa após o Supremo Tribunal Fe-

deral (STF) determinar o início do cumprimento da pena de 4 anos e 2 meses de prisão pelo crime de coação no curso do processo.

O mandado de prisão foi expedido e incluído no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP) por determinação do ministro Alexandre de Moraes.

A ordem foi emitida nesta quinta-feira, 8, depois que a condenação

se tornou definitiva, sem possibilidade de apresentação de novos recursos. De acordo com a decisão, o trânsito em julgado ocorreu em 3 de outubro, e a Secretaria Judiciária do STF registrou formalmente o encerramento da fase recursal no dia 5 do mesmo mês.

A pena deverá ser cumprida inicialmente em regime semiaberto. Além da expedição do manda-

do, Moraes determinou o cancelamento de todos os passaportes brasileiros emitidos em nome do ex-parlamentar, medida que invalida os documentos. Eduardo Bolsonaro reside nos Estados Unidos desde 2025.

Eduardo Bolsonaro foi condenado em junho pela Primeira Turma do STF, em decisão unânime. Os ministros entenderam que o então deputado utilizou

sua atuação política no exterior para tentar pressionar autoridades brasileiras e interferir no andamento do processo que investigava seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por participação na trama golpista.

Segundo o STF, a iniciativa de buscar sanções estrangeiras contra integrantes do Judiciário brasileiro tinha como objetivo criar obstáculos ao julgamento.

INTERNACIONAL

EUA sancionam Tribunal Penal Internacional em nova ofensiva

Governo Trump visa dismantelar a Corte logo após a entrega do Prêmio Nobel da Paz à procuradora sul-africana Navi Pillay, que liderou investigações contra militares americanos

Reprodução / Redes Sociais

Estadão Conteúdo

O governo de Donald Trump impôs novas e abrangentes sanções ao Tribunal Penal Internacional (TPI) como parte de sua campanha para dismantelar a corte, que os Estados Unidos consideram politizada e acusam de tentar processar americanos e israelenses de maneira injusta e ilegal por supostos crimes de guerra.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, anunciou as sanções nesta sexta-feira, 9, após a concessão do Prêmio Nobel da Paz à procuradora sul-africana Navi Pillay, que havia liderado investigações sobre possíveis acusações do TPI contra militares americanos no Iraque e no Afeganistão. A medida, no entanto, já vinha sendo preparada muito antes do anúncio do

Nobel.

“Vamos proibir transações com essa corte desonesta, cortando seus recursos e prejudicando sua capacidade de atuar contra nós”, afirmou Rubio em um pronunciamento em vídeo publicado nas redes sociais. “Os Estados Unidos e o povo americano não estão sujeitos à jurisdição desse falso TPI.”

As sanções bloqueiam quaisquer ativos que o TPI, como instituição, possa manter sob jurisdição americana e estabelecem um prazo de seis meses para que empresas e cidadãos dos Estados Unidos encerrem suas relações comerciais com a corte.

Reservas ao Tribunal

Rubio afirmou que tanto republicanos quanto democratas têm profundas reservas em relação ao tribunal, criado para julgar crimes de guerra e crimes contra a humanidade que, de ou-



O governo Trump está contrariado com a entrega do Prêmio Nobel da Paz Navi Pillay (foto), mas as sanções ao TPI já eram preparadas muito antes

tra forma, poderiam não ser processados pelas partes envolvidas. Segundo ele, porém, apenas o presidente Donald Trump demonstrou disposição para agir contra a instituição.

“Ambos os partidos concordam com isso, mas apenas o presidente Trump tem a determinação necessária para tomar as medidas que acabarão com essa amea-

ça de uma vez por todas”, declarou Rubio. “Ou o TPI encerrará suas ameaças, ou nós acabaremos com o TPI.”

Rubio acrescentou que os Estados Unidos esperam que seus aliados participem das medidas contra o tribunal, incluindo diversos países europeus integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e o Japão.

“Esperamos que nossos aliados, muitos dos quais integram o TPI e dependem dos militares americanos para sua defesa, contenham essa corte desonesta”, afirmou. “Se não o fizerem, os Estados Unidos continuarão sua campanha para dismantelar o TPI, peça por peça, até que os americanos não estejam mais sob ameaça.”

Homem é baleado por agente do ICE

Vítima foi alvejada enquanto estava no carro junto com uma criança de 5 anos, em NY

Estadão Conteúdo

Um agente do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE) atirou no pescoço de um dominicano de 28 anos que estava em um carro com uma criança de 5 anos, nesta quinta-feira, 8, em Nova York, nos Estados Unidos.

Segundo o Departamento de Segurança Interna (DHS), o homem era

alvo de uma “operação de fiscalização direcionada”. O caso provocou protestos e críticas de autoridades locais à política de imigração do governo Donald Trump.

O homem, identificado pela polícia de Nova York como Oscar Belgal, sobreviveu e recebeu atendimento em um hospital. O DHS não detalhou as circunstâncias do tiroteio. Em comunicado, informou apenas que “durante o incidente, um agente do ICE disparou sua arma” e que o homem ficou ferido.

A comissária da polícia de Nova York, Jessica Tisch, afirmou que Belgal estava

entrando em uma vaga de estacionamento quando um agente federal à paisana se aproximou do veículo com a arma em punho, seguido por outro agente que também não usava uniforme.

Belgal começou a avançar com o carro e, em seguida, pelo menos um dos agentes efetuou sete disparos. Um dos tiros atingiu o homem abaixo da orelha esquerda, segundo Tisch, que deu uma entrevista coletiva perto do local do tiroteio na noite de quinta-feira.

A criança não ficou ferida e estava sob os cuidados de um parente, infor-

mou a comissária. Segundo ela, a polícia de Nova York não participou da operação, mas agentes ouviram os disparos e atenderam à ocorrência. Em comunicado, o DHS afirmou que tentava prender um “estrangeiro ilegal criminoso”, condenado por furto qualificado e com histórico de outras prisões.

“Não há justificativa para o que vimos hoje”, disse prefeito Zohran Mamdani. Ele afirmou que os agentes federais que cercaram o veículo usavam coletes de construção civil e máscaras, o que dificultou identificá-los como agentes de imi-

gração.

O prefeito, do Partido Democrata, afirmou que passou duas horas na noite de quinta-feira tentando convencer o presidente Donald Trump, do Partido Republicano, e o secretário de Segurança Interna, Markwayne Mullin, a libertar o homem ferido, mas não teve sucesso.

Ele também pediu a suspensão das operações de fiscalização migratória na cidade. Segundo Mamdani, as autoridades federais retiraram Belgal do hospital e o levaram para outro local na madrugada de quinta para sexta-feira.

INTERNACIONAL

Brasileiras na Polônia procuram embaixada após ameaça de deputado

Parlamentar de extrema-direita publicou foto das duas nas redes sociais e pediu informações sobre elas. As mulheres haviam feito postagem em apoio ao presidente Lula

Estadão Conteúdo

Duas brasileiras procura-ram a embaixada do Brasil em Varsóvia, na Polônia,

por se sentirem amea-çadas após uma publica-ção na rede social X feita pelo deputado polonês da extrema-direita Dominik Tarczyński.

O parlamentar postou uma foto das duas mu-lheres no dia do primeiro turno das eleições no Bra-

sil, pedindo informações sobre elas em caráter de urgência. Após receber o contato da embaixada, o Itamaraty informou que acompanha o caso.

“O Ministério das Re-lações Exteriores, por in-termédio da Embaixada do Brasil em Varsóvia, foi no-

tificado da situação pelas cidadãs brasileiras. O setor consular da Embaixada co-locou-se à disposição para prestar assistência consu-lar às nacionais, caso so-licitado”, afirmou o órgão, em nota.

Na foto, as duas brasi-leiras mostravam apoio a

Luiz Inácio Lula da Silva, fazendo a letra L com as mãos. Uma delas tinha um bottom do Partido dos Tra-balhadores, detalhe desta-cado pelo parlamentar.

“Se alguém tiver infor-mações sobre essas mu-lheres, por favor, entre em contato comigo por men-sagem direta. URGENTE”, postou Tarczyński. Foi essa mensagem que alarmou as duas brasileiras, cujos no-mes não foram divulgados pelo Itamaraty.

Dominik Tarczyński é deputado no parlamento europeu e apoiador de Do-nald Trump. Também pelo X, ele parabenizou Flávio Bolsonaro pelo resultado no primeiro turno e postou uma foto com o candidato do PL e seu irmão, Eduardo Bolsonaro, condenado no Brasil por coação no curso do processo e, atualmente, residindo nos Estados Uni-dos.

Fabio Rodrigues Pozzebom / Agência Brasil



Após receber o contato da embaixada do Brasil em Varsóvia, o Itamaraty informou que acompanha o caso

Forte terremoto atinge o Panamá

Tremor teve magnitude de 7,6 e gerou alerta de tsunami, o que não se confirmou depois

Estadão Conteúdo

Um forte terremoto de magnitude 7,6 na escala Richter ocorreu perto da costa sul do Panamá nesta sexta-feira (9), a uma profundidade de 10 quilô-metros, de acordo com o Ser-viço Geológico dos EUA.

Inicialmente não foram relatados danos, e a Auto-ridade do Canal do Panamá informou que a hidrovia estava operando normal-mente. Imagens da televi-são panamenha mostraram pessoas deixando prédios.

O epicentro do terre-moto foi próximo à comu-nidade rural de La Pitaloza,

em uma área pouco povoa-da no sul do país, próxima à costa do Pacífico.

O impacto levou o Sis-tema de Alerta de Tsuna-

mis dos EUA a informar que ondas de tsunami peri-gosas poderiam ocorrer ao longo de trechos das cos-tas do Panamá, Colômbia,

Costa Rica, Equador, Peru, Nicarágua, Guatemala, El Salvador e México nas pró-ximas três horas. O sistema também informou que ha-

via ameaça de tsunami no Havaí.

Apesar disso, não hou-ve registro de ondas gigan-tes em nenhum território. Autoridades panamenhas explicaram que os danos foram menores do que po-deriam ser porque o epi-centro foi em uma região de zona rural pouco habi-tada.

O terremoto foi sen-tido na capital, Cidade do Panamá, bem como na ca-pital da vizinha Costa Rica, segundo testemunhas da Reuters. Mais tarde, po-rém, o tremor foi percebi-do em outros sete países, inclusive na América do Sul (Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia e Chile) e no México.

Reprodução / Redes Sociais



O epicentro do terremoto foi próximo à uma comunidade rural pouco povoada



IVANI CARDOSO
ivani@redebeneews.com.br

FOCO

Política é, sim, assunto para crianças

As crianças têm voz e ouvidos atentos e a política faz parte de suas vidas. Como os pais podem falar sobre o tema? **Fabiana Ratti**, psicóloga e mestra em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), responde: “Além das conversas sobre política partidária, é importante construir o coração político – a responsabilidade com atos de cidadania que podem ser incentivados ao longo da infância e da adolescência em um lar.” Para ela, quando a criança puder ser educada com bons valores, respeito, cuidado ao outro, cidadania e respeito, ela conseguirá ter autonomia e liberdade para escolher, no futuro, seus representantes. “Construir no coração da criança um amor pelo outro e por sua sociedade, isso sim é uma verdadeira política.” Confira a entrevista exclusiva para a coluna:

Política é assunto para crianças?

Quando falamos em política logo pensamos em questões partidárias, mas a política, desde Aristóteles, é a ação do ser humano na Polis, os cuidados que temos de ter com nossa sociedade, a responsabilidade em preservar e cuidar do que é comum para que todos vivam bem e em sociedade. Esse posicionamento é muito importante que os pais tenham com seus filhos. As escolas hoje falam sobre as questões de reciclagem, sobre como preservar o meio ambiente, por exemplo, para não fazer o que alguns de nossos ancestrais fizeram devastando nosso ecossistema. O ato de cuidar da sociedade é política

Falar de política é uma forma de desenvolver o senso crítico?

Sim, quanto mais mostramos para a criança a responsabilidade dela cuidar de si e do outro, faz toda a diferença. Não adianta somente cuidar de si, mas é preciso respeitar o outro, limpar o espaço que usou para que outros encontrem limpo, não jogar papel no chão, cuidar dos brinquedos e doar quando não forem mais usar. Se essas noções forem transmitidas desde o começo, as crianças crescem com mais senso crítico e responsabilidade política.

Como temas como inclusão, preconceito e cidadania podem entrar na conversa?

Não adianta só falar, é preciso tomar atitudes – os atos são igualmente importantes. Não adianta falar, precisa incentivar a criança a agir de forma inclusiva e com respeito ao outro. Brincar de forma inclusiva, chamar outros amiguinhos para brincar. E isso não é uma tarefa fácil. Parece simples, mas não é. O aparelho psíquico, o emocional, automaticamente busca semelhantes, somos seres narcísicos.

Divulgação



Gostamos de falar com pessoas que têm o mesmo estilo, os mesmos interesses, as mesmas brincadeiras.

Como facilitar esse processo?

Acolher o diferente exige mais trabalho interno, esforço, atenção. Falar de futebol com quem gosta de futebol é automático, não exige esforço, é lúdico, divertido. Quando precisa incluir alguém que tenha outros assuntos, outras características, não é tão automático, requer dedicação. Ainda vejo nas escolas muito bullying. Uma satisfação emocional de se colocar como superior, subjugar o outro, desprezar, fazer o outro se sentir mal. Um perigo que precisa ser cuidado em tratamento especializado e educação. E que a longo prazo, vai fazer toda a diferença para a escolha de candidatos e modo de pensar a relação com o outro, os cuidados com a sociedade e a política.

Por que é importante explicar por que há tanta polarização?

A polarização é o mais básico e simplista no ser humano. Bom ou ruim, frio ou quente, fora ou dentro. Nossa política partidária, desta forma, é bem infantilizada. O adulto teria condições de fazer abstrações muito maiores. Entre o 8 e o 80 existem muitas nuances, mas infelizmente priorizam o cabo de guerra entre o feio e o bonito por luta de poder, ao invés de priorizar a sociedade e os seres humanos. Se a criança puder ser educada com bons valores, respeito, cuidado ao outro, cidadania e respeito, ela conseguirá ter autonomia e liberdade para escolher, no futuro, seus representantes, e espero que possam trazer uma nova forma de fazer política.

É difícil para os pais falar sobre o tema sem doutrinar e fazer com que elas pensem como eles?

A criança vive em uma casa onde os pais estão falando de política, assim como qualquer assunto, é importante dividir com a criança, explicar seu ponto de vista. Tudo o que o adulto transmite para uma criança passa por seu véu, sua perspectiva e modo de pensar. Existem muitos adultos que não têm opinião própria, eles ainda votam emocionados por lutas que foram dos seus pais, não são as suas, não estão atualizados, isso é bem comum. E não há como os pais serem neutros, disfarçar, e nem precisa. Por isso, defendo que além das conversas sobre política partidária, é importante construir o coração político – a responsabilidade com atos de cidadania que podem ser incentivados ao longo da infância e da adolescência em um lar.

Falar de direitos das crianças pode ajudar a entender melhor?

Conversas e ações sobre direito podem ajudar muito. A criança ter noção sobre direitos e deveres dos adultos, das crianças e dos que são diferentes. É comum nas escolas ter sala separada para quem tem dificuldade de atenção. Se bem conduzido, todos respeitam, compreendem e ajudam os que têm mais dificuldades. As crianças e jovens terem noção do que é importante para elas, do respeito ao outro, de seus limites, ajuda muito.



NÚRIA BIANCO e colaboradores
vitrine@redebenews.com.br

NOS BASTIDORES

Você acompanhou ao longo de toda semana a programação do Fórum Nacional Brasil Export, que aconteceu em Brasília, nos últimos dias 6, 7 e 8.

O Vitrine de hoje vai além dos painéis e das palestras para te mostrar um pouco dos bastidores deste mega evento, que reuniu mais de 700 pessoas no Centro de Convenções do Hotel Royal Túlio, na Capital Federal.

Boa leitura e um excelente feriado!

Divulgação



Durante um dos intervalos da programação do Brasil Export 2026, a música ficou por conta da cantora Mariana Barbosa de Souza Sobreira, filha do presidente do Conselho do Nordeste Export, Aluísio Sobreira. O show foi uma surpresa e uma homenagem ao consultor, realizada no espaço Expo Brasil.

Divulgação



O espaço de exposições também recebeu o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rego, que lançou o livro “Uma escolha de vida: trajetória no Tribunal de Contas da União” e realizou uma sessão de autógrafos.

Divulgação



Outro lançamento ocorrido no Expo Brasil foi o da biografia “Fábio Mello Fontes, uma lenda dos Mares”, que narra a vida pessoal e profissional do presidente da Praticagem de São Paulo. Na foto, o autógrafo para a amiga e advogada Flávia Sammarco.

VITRINE



Divulgação

A diretora executiva da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Maria Cristina Dutra, e a ministra da Cultura, Margareth Menezes.



Divulgação

O empresário Ricardo Artens, presidente do Porto Itapoá (SC), também recebeu homenagem do CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião. O terminal completou 15 anos de operação em 2026.



Divulgação

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, recebeu uma homenagem especial na solenidade de encerramento do Fórum, no dia 8. Na foto, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e presidente da Academia Brasileira de Direito da Infraestrutura (ABDINfra), Breno Medeiros, Franca e o CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião.